

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de São Paulo

Class.: 46

Data: 03.08.76

Pg.: _____

Políticos apoiaram invasão, diz padre

Do correspondente em
CUIABA

O padre Antonio Iasi, representante do Conselho Indigenista Missionário — Cimi —, afirmou ontem que o padre Rodolfo Lunkenbein — assassinado por posseiros — enviou ao delegado da 5ª. Delegacia da Funai, em janeiro do ano passado, um ofício dizendo que João Marques de Oliveira, **João Mineiro**, líder do ataque à aldeia indígena de Merure, declarava abertamente que contava com o apoio dos senadores Mendes Canale e Rachid Saldanha e do ministro do Interior.

O padre Antonio Iasi, que, embora proibido pela Funai de entrar em terras indígenas, deverá ir hoje à aldeia de Marure, afirmou que o apoio tácito ou a omissão das autoridades, somados à ação positiva dos políticos, prepararam o crime de Merure. E lembrou um trecho da carta que ele mesmo enviou ao presidente da Funai, general Ismarth de Oliveira, em fevereiro de 1974, pedindo providências para colocar fim às disputas de terras em Merure: "Insisto, senhor presidente, ser necessário tomar uma medida urgente e eficaz sob pena de termos de lamentar, tardiamente, o que vier a acontecer", dizia a carta.

Para o padre, os verdadeiros autores intelectuais do ataque aos índios bororos em Merure "jamais serão punidos". O representante do Cimi acusou ainda, como também responsáveis, o prefeito de Barra do Garças, Valdo Varjão, o deputado estadual Cristino Cortes, da Arena, e todos os vereadores de General Carneiro, município onde se localiza a reserva de Merure.

"Os verdadeiros mandantes do crime não de permanecer impunes como permaneceram os autores do massacre do paralelo onze, embora todos saibam quem são eles. Para quem tem memória fraca, volto a afirmar que os autores intelectuais do massacre dos índios **cintas-largas** são só Arruda Junqueira e Cia.", disse o padre. O representante do Cimi lembrou ainda que os vereadores de General Carneiro, em ofício dirigido ao ministro da Justiça e ao presidente da República, acu-

saram os missionários de pretenderem se apoderar de terras dos índios.

"Com essa campanha de calúnias urdida até pelos representantes do povo, era de se esperar algo de grave", disse o padre Antonio Iasi. Depois de explicar que foi a partir da chegada de **João Mineiro** à região, em 1973, que os atritos começaram a se tornar mais frequentes, Antonio Iasi disse que o prefeito Valdon Varjão, de Barra do Garças, contribuiu para piorar a situação, ao apelar para os senadores Mendes Canale e Rachid Derzi que orientassem o governo sobre os transtornos e a insegurança que trazem aos empresários e investidores na Amazônia.

Segundo o padre Antonio Iasi, dentro de alguns anos, haverá um arremedo de julgamento dos responsáveis pelo ataque a Merure. "Alguém, possivelmente, será condenado apenas para que conste que ainda se faz justiça nesta terra, não obstante vivermos num regime de exceção", disse.

Os autores intelectuais do crime, no entanto, passarão à História como heróis nacionais, desbravadores. Essa é a história dos 400 anos de crimes que se perpetraram contra os índios. Hoje o mesmo espírito dos bandeirantes nos latifundiários da Amazônia e no glorioso Exército Nacional, que invadem áreas indígenas sem o menor escrúpulo", disse o padre Antonio Iasi.